

Cristina Fernandes: Da corte para as assembleias e academias de Lisboa e Madrid: a dança como afirmação social e como actividade lúdica

Ao longo do século XVIII, práticas musicais e coreográficas associadas à dança de corte transitam do âmbito da monarquia e da aristocracia para espaços como as academias, as assembleias e os salões domésticos. Trata-se de um fenómeno transversal na sociedade europeia, não obstante as variantes locais, que assume contornos específicos em cidades como Lisboa e Madrid. Nesse processo, a dança surge não só como prática de sociabilidade e divertimento lúdico, mas também como forma de distinção e afirmação social. Estas distintas esferas acabariam por se contaminar. Se por um lado, para brilhar num baile de uma assembleia continuava a ser essencial saber dançar o “Minueto da Corte”, por outro, danças de origem popular (em versões estilizadas) como o fandango e mesmo o *Ludum* começaram também a entrar nos salões das classes mais altas. Às diversas práticas culturais associava-se ainda o fenómeno da «moda», normalmente com origem no estrangeiro. Novas danças eram incorporadas no repertório ou passavam a assumir a primazia. É o caso do *Cotillon* que começa a ganhar terreno às Contradanças (ainda que estas subsistam até hoje sob diferentes formas) ou do Minueto que irá dar lugar à Valsa. Após uma breve contextualização acerca da dança como distinção social e como actividade lúdica em Lisboa e Madrid (a partir de exemplos extraídos de fontes literárias e documentais), será apresentada uma selecção de partituras usadas na aprendizagem e na prática da dança em Lisboa nos finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, de forma a mostrar como algumas reminiscências do universo da corte se combinavam com novas tendências. Estas incluem breves peças muito simples usadas pelos mestres de dança, repertórios de vários compositores relacionados com as danças sociais e suportes menos habituais como o baralho de cartas de José do Espírito Santo Oliveira e outros similares, que também circularam na Península Ibérica.

Nota biográfica

Investigadora integrada do INET-MD (NOVA FCSH), onde desenvolve o projecto “Música, poder e diplomacia no século XVIII: Portugal no palco internacional”. Entre 2011 e 2017 realizou um pós-doutoramento sobre as práticas musicais e o cerimonial da Capela Real e Patriarcal de Lisboa (1716-1834), com uma bolsa da FCT, e entre 2015 e 2017 coordenou a linha temática do INET-md “Abordagens Históricas à Performance Musical”. Tem integrado diversos projectos de investigação, incluindo várias colaborações com o grupo “Música em Espanha; Composição, Recepção e Interpretação” (Univ. de La Rioja). Actualmente faz parte da equipa do projecto europeu “PERFORMART- Promoting, Patronising and Practising the Arts in Roman Aristocratic Families (1644-1740) e da equipa do projecto “PROFMUS-Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa” (INET-md, financiado pela FCT). Leccionou em estabelecimentos do ensino especializado da música de diferentes níveis, incluindo a NOVA FCSH e é autora de diversos livros e artigos sobre a música e a cultura no século XVIII. Faz parte da direcção da SPIM-Sociedade Portuguesa de Investigação em Música e é crítica de música do jornal Público.